Sérgio Magalhães: prefiro guerra civil à desmoralização do Poder Legislativo

Brasília, 26 (Do Correspondente) — 'Prefiro a guerra civil à desmoralização do Poder Legislativo, que é a viga mestra do regime democrático", — declarou em nota oficial da Presidência da Câmara dos Deputados, o deputado Sérgio Magalhães, atualmente em exercício no cargo.

E' o seguinte o texto da nota:

'Na defesa da Constituição que nos rege, da legalidade democrática, não entro em conchavos e não transijo. Na presidência ainda que eventual da Câmara dos Deputados, não receberei, não darei prosseguimento, não despacharei qualquer emenda constitucional.. A Constituição segundo o seu próprio texto, não se reforma em regime de anormalidade ou de crise. Não me deixarei desmoralizar perante aqueles que me elegeram e que ainda muito esperam de mim.

Prefiro a guerra civil à desmoralização do Poder Legislativo, que é a viga mestra do regime democrático.'

ALMINO AFONSO DENUNCIA RUMORES DE GOLPE CONTRA POSSE DE JANGO

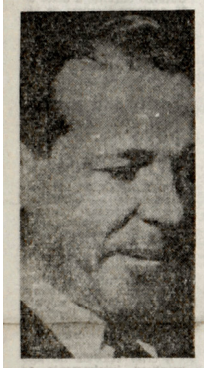
BRASILIA, 26 (do Correspondente) — O deputado Almino Affonso, líder do PTB, em discurso ontem proferido na Câmara dos Deputados, denunciou os rumores de que círculos militares estariam vetando a posse do sr. João Goulart. Acrescentou aquêle parlamentar que, hoje, a legalidade se confunde com a posse de João Goulart e conclamou todos os patriotas, de todos os partidos, a não transigir em qualquer violação da Constituição da República.

EDIÇÃO EXTRA

NOVOS RUMOS

ANO III — Rio de Janeiro, 27 de agôsto de 1961 — Nº 131

Lott chama o povo e as fôrças armadas à luta em defesa da democracia



O marechal Henrique Teixeira Lott divulgou ontem um manifesto à Nação sôbre a crise atual que assoberba o país. É o seguinte o texto do manifesto entregue pelo ilustre chefe militar à imprensa:

"Aos meus camaradas das Fôrças Armadas e ao povo brasileiro

Tomei conhecimento, nesta data, da decisão do sr. ministro da Guerra, marechal Odilo Denys, manifestada ao representante do govêrno do Rio Grande do Sul, deputado Rui Ramos, no Palácio do Planalto, em Brasília, de não permitir que o atual presidente da República, sr. João Goulart, entre no exercício de suas funções e, ainda, de detê-lo no momento em que pise em território nacional. Mediante ligação telefônica tentei demover aquêle eminente colega da prática de semelhante violência, sem obter resultado.

Embora afastado das minhas atividades militares, mantenho compromissos de honra com a minha pátria e as suas instituições democráticas e constitucionais. E, por isso, sinto-me no indeclinável dever de manifestar o meu repúdio à solução anormal e arbitrária que se pretende impor à Nação.

Dentro dessa orientação, conclamo tôdas as fôrças vivas do país, as fôrças da produção e do pensamento, os estudantes e os intelectuais, os operários e o povo em geral, para tomar posição decisiva e enérgica no respeito à Constituição, em preservação integral do regime democrático brasileiro, certo, ainda, de que os meus camaradas das Fôrças Armadas saberão portar-se à altura das tradições legalistas que marcam a sua história no destino da Pátria.

Rio, 26 de agôsto de 1961

Marechal Henrique Duffles Batista Teixeira Lott."

Greve Geral em São Paulo: Batalha do Povo Pela Posse de João Goulart

GREVE DEMOCRÁTICA DOS ESTUDANTES ALASTRA-SE POR TODO O BRASIL

A greve geral de universitários determinada pela UNE eclodiu com fôrça total em vários Estados. Até o final da noite de ontem a sede da entidade máxima dos estudantes superiores do país haviam chegado comunicações de parede completa nas seguintes unidades da Federação: São Paulo, Paraná, Ceará, Pernambuco, Guanabara, Bahia e Maranhão. Os universitários permanecerão em greve até que a legalidade constitucional esteja a salvo das atuais ameaças golpistas. Em Pernambuco os estudantes promoveram grande passeata exigindo o cumprimento das disposições expressas na Constituição. No Maranhão os jovens efetuaram um entêrro do governador Carlos Lacerda. O movimento paredista até amanhã terá atingido a totalidade dos estabelecimentos de ensino superior do país.

PRISÕES E VIOLÊNCIAS

No dia de ontem a policia efetuou inúmeras prisões de estudantes, além de se ter excedido na prática de violências ao dispersar manifestações de defesa da legalidade democrática. Em Pernambuco está preso, incomunicável, o vice-presidente da União Estadual dos Estudantes. Também incomunicável foi encarcerado o acadêmico José Danda Neto, secretário-geral da União Metropolitana dos Estudantes. O conhecido líder estudantil guanabarino foi aprisionado quando distribuia, na avenida Presidente Vargas, volantes convidando o povo a participar de uma concentração pública a realizar-se amanhã na Cinelândia. Danda foi posto em liberdade por volta das 20 horas de ontem. Igualmente na Paraiba houve prisões de estudantes. Um pelotão da Policia Militar do Estado permaneceu durante várias horas da tarde de ontem em frente à sede da UNE, em atitude de franca e descabida provocação. Os universitários, porém, não ligaram à presença hostil e indesejável e, no interior do velho casarão da Praia do Flamengo, continuaram a assembléia permanente em que se encontram desde a noite de sexta-feira.

GRANDE MOVIMENTO

A "Casa da Resistência Democrática" teve ontem um dia de grande movimentação. Seus salões e corredores estiveram repletos de jovens e inúmeras reuniões foram realizados no interior do prédio. Juntamente com dirigentes operários e líderes de várias organizações populares, os diretores das entidades estudantis fundaram, como noticiamos em outro local desta edição, a Frente de Resistência Democrática. No salão nobre, o deputado Roland Corbisier falou durante mais de uma hora aos jovens reunidos na assembléia permanente. O parlamentar nacionalista fez incisivas declarações sôbre a necessidade da manutenção das liberdades democráticas e do obedecimento ao que preceitua a Constituição, salientando que a serem confirmados rumores que davam conta de uma possível conspiração visando impedir a posse do sr. João Goulart, o país mergulhará irremediàvelmente na guerra civil.

SÃO PAULO, 26 (Da Sucursal) — Greve geral em todo o Estado a partir de hoje, para garantir o respeito à Constituição Federal, com a posse do vice-presidente João Goulart, decidiram federações de trabalhadores, sindicatos e entidades estudantis de São Paulo em reunião realizada na manhã de hoje, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

A decisão dos trabalhadores e estudantes paulistas foi dada ao conhecimento público através da seguinte proclamação:

"Aos trabalhadores da cidade e do campo. Aos estudantes e ao povo paulistas.

I — Jânio Quadros renunciou à Presidência, como Getúlio Vargas fôra levado ao suicídio em 1954. O povo conhece, porém, as causas dessa situação, como nós trabalhadores conhecemos.

II — Foram as fôrças reacionárias ligadas aos monopólios financeiros internacionais que o forçaram à renúncia.

Seu agente é o mesmo: o provocador Lacerda. Estas fôrças e grupos que exploram o povo brasileiro e o levam à miséria com a insuportável carestia de vida são contra a independência do Brasil, o anseio de libertação de nossa Pátria, nosso desenvolvimento econômico e autodeterminação dos povos, as relações com todos os países e são contra a paz.

III — Os trabalhadores, por seus órgãos sindicais, considerando a gravidade da situação e conscientes de sua fôrça e responsabilidade

resolvem.

1) — Greve geral para garantir o respeito à Constituição Federal, com a posse do vice-presidente João Goulart, que completará o período presidencial confor-

(CONCLUI NA 4ª PAG.)

CADA EXEMPLAR 10 CRUZEIROS

JULIÃO: A. B. I. DIA 28 — Têrça-feira, às 18h

REPULSA ENÉRGICA A TRAMA GOLPISTA

O patriótico Manifesto do marechal Teixeira Lott, denunciando à Nação o intento do ministro da Guerra, marechal Odílio Denis, de impedir a posse do sr. João Goulart na presidência da República, revela a extrema gravidade da situação política que o país atravessa.

Impedir a posse do sr. João Goulart equivale a pisotear os direitos democráticos do povo brasileiro e rasgar a Constituição. Semelhante atentado à legalidade constitucional há de receber a mais enérgica repulsa de todos os patriotas e democratas. Lutar contra essa criminosa manobra golpista significa não apenas defender o direito que o povo tem de escolher seus próprios representantes e mandatários, como também abrir o caminho para a realização de uma política independente, de amizade com todos os povos, de respeito à autodeterminação de Cuba, de progresso e bem-estar para os trabalhadores e o povo brasileiro.

A gravidade da situação exige ação imediata e decidida contra a criminosa trama golpista. Os operários, os estudantes, os militares, os intelectuais, todos os democratas e patriotas hão de manifestar, em praça pública, seu vigoroso repúdio ao golpismo, defendendo a legalidade democrática e assegurando a posse do sr. João Goulart.

Minas: Estudantes em Defesa da Legalidade Constitucional e Protesto do Povo Nas Ruas

BELO HORIZONTE, 26 (Da Sucursal) — As violências policiais extremadas, com soldados atacando o povo que realizava demonstração no centro desta capital, não impediram que se verificassem vigorosas manifestações em defesa da legalidade constitucional e contra os grupos golpistas que tentam lançar o país no caminho da ditadura reacionária.

As primeiras horas da tarde, logo após ter sido anunciada em Belo Horizonte a notícia da renúncia do presidente Jânio Quadros, milhares de populares se aglomeraram na Praça Sete e na Avenida Afonso Pena, iniciando comícios e passeatas. Os mesmos brados que se ouviam em diversas capitais do país, no mesmo momento, comprovavam que o povo mineiro identificara os responsáveis pela situação anormal que se criara no país: "Fora Lacerda" — "Viva a política externa de Jânio" — "Jânio, sim! Lacerda, não!" gritava o povo nas ruas.

Uma grande passeata foi organizada e se dirigiu ao Palácio da Liberdade. A policia interveio, verificando-se então choques co mo povo que reagiu à altura contra a violência desencadeada pela tropa.

ESTUDANTES TOMAM POSIÇÃO

Os universitários mineiros, cujos representantes se encontravam reunidos nesta capital no I Seminário de Reforma do Ensino, dirigiram proclamação oficial ao povo condenando qualquer "tentativas de grupos que tentam impedir o processo democrático brasileiro" e manifestando sua disposição de lutar em defesa da legalidade constitucional. Assinaram a proclamação representantes de 52 Faculdades do Estado de Minas Gerais.

Por outro lado, a União Estadual dos Estudantes divulgou a seguinte nota oficial sôbre a situação "Neste momento em que a Nação se vê sacudida por uma grave crise de inquietação e por ameaça de solapamento dos ideais democráticos, vimos de público manifestar: 1) — o reconhecimento da atuação na crise dos grupos antidemocráticos que repetidamente vêm colocando obstáculos ao desenvolvimento econômico e ao progresso social ansiados pelo povo brasileiro; 2) Sua crença na solução constitucional da crise; 3) O repúdio às soluções de fôrça e a sua intransigência na defesa da liberdade de manifestação que a Constituição outorga às fôrças populares"

GRANDE COMÍCIO PELA DEMOCRACIA AMANHÃ ÀS 17 HORAS NA CINELÂNDIA

A Frente de Resistência Democrática, integrada por entidades estudantis, sindicais, patrióticas e populares promoverá amanhã, segunda feira, às 17 horas, na Cinelândia, um grande comício pela legalidade democrática constitucional, contra as ameaças de golpe e pela posse imediata de João Goulart.

A Frente de Resistência Democrática é constituida pelas seguintes organizações: UNE, UBES, UME, UNETI, AMES, CPOS, MNB, CEDPEN, ADISEB e ULTAB

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

BIBLIOTECA ARQUIVO ESTADO SÃO PAULO 1890-1965

O ensino da floricultura é dado às alunas do centro nos campos onde se semeiam flores de tôdas as variedades e se preparam instalações para um orquidário com espécies de todo o Mundo.

10.000 alunas aprenderão o domínio da técnica industrial e do artesanato

Por PEDRO LUÍS PADRÓN
(Serviço Especial de PRENSA LATINA)

HAVANA (PL) — Num país onde o atraso educativo se mede pela percentagem de analfabetos; onde o acesso à cultura era monopólio de uma minoria e o aprendizagem dos ofícios e da técnica industrial estava nos mais baixos níveis, por suas condições de subdesenvolvimento, erguer êsse grande massa despojada do direito ao estudo e ao trabalho é algo que requer um esfôrço gigantesco.

As características de país subdesenvolvido, que se mantiveram em Cuba até 1º de janeiro de 1959, determinavam que numa população de pouco mais de seis milhões de habitantes, 31% fôsse de analfabetos; que o acesso aos centros superiores de estudos e às Universidades estivesse reservado a uma classe minoritária privilegiada e que, pelo fato de sua economia depender de uma estrutura agrária monocultora, o número permanente de desocupados ultrapassasse o meio milhão de homens e o de semi-ocupados não andasse muito longe disso.

Era êsse o panorama, essas as sombrias perspectivas que tinha diante de si o povo cubano até 1º de janeiro de 1959. De lá para cá todo êsse estado de abandono e atraso está passando por uma radical transformação; objetivos que poderiam exigir anos para sua realização, em Cuba estão se realizando em meses. Isso porque o povo está consciente de que é necessário superar mais de meio século de atraso em todos os setores, herança deixada pelos governos que facilitaram e estiveram a serviço da penetração econômica do imperialismo norte-americano.

Enquanto êsses governos, em 56 anos de teórica República, puseram a serviço da nação cinco mil e[illegible] Govêrno Revolucionário em um só ano pôs em fu[illegible]mento dez mil; e estabeleceu para o ano de 1961 a meta de acabar com o analfabetismo de dois milhões de pessoas.

HOMENS E MULHERES ÚTEIS À PÁTRIA

Antes do triunfo da Revolução, a fôrça-de-trabalho não era totalmente aproveitada em virtude da estrutura econômica monocultora que o imperialismo impôs a Cuba desde que, em 1898, interveio na guerra que os cubanos faziam para libertar-se do domínio espanhol. E' necessário superar todo êsse atraso de meio século em poucos anos e tal todo êsse atraso de meio século em poucos tôdas as obras empreendidas. Um afã febril de fazer mais cada dia é o que predomina em tôdas as frentes da trabalho criador da Revolução.

Cuba necessita de técnicos para levar adiante seu plano de industrialização, reiterou o primeiro-ministro, comandante Fidel Castro. Ao apêlo já se estão incorporando milhares de jovens nas Brigadas de Trabalho Revolucionário «Camilo Cienfuegos», organizada pela Associação de Jovens Rebeldes. Rumo à Sierra Maestra, no extremo oriental da ilha, seguiram para enfrentar as mais duras provas, que incluem escalar cinco vêzes o Pico Turquino e assim ganhar o direito a ingressar nas Escolas de Aviação, Ofícios Marítimos, Tecnológica, Naval, Instrução Militar e Diplomática criada pelo Govêrno Revolucionário; 1800 graduados já iniciaram seus estudos; outros 10.000 jovens estão nêsse momento na Serra Maestra na fase inicial de seu treinamento.

Por outro lado, chegam a Havana 600 filhos de operários e camponeses procedentes de todos os pontos do país, com bôlsas concedidas pelo Govêrno Revolucionário para ingressar na Universidade de Havana, como parte das primeirasquatro mil bôlsas concedidas. Os que antes não tinham acesso a êsse centro superior de estudos, recebem agora livros, alojamento e manutenção até sua graduação. Serão êles os milhares de técnicos e profissionais a que a nação recorrerá nos anos vindouros.

CENTRO EDUCACIONAL DE INDÚSTRIA E ARTESANATO

Em uma casa de campo deixada ao abandono por um daquêles que preferiram ser apátridas a sentir-se honrados em cooperar na grandiosa obra de transofrmação que se está levando a cabo em Cuba, instalou-se o Centro Educacional de Indústria e Artesanato «Clodomira», da Associação de Jovens Rebeldes, para moças de 13 a 17 anos de idade. O objetivo fundamental dêsse centro criado pela Revolução é o de reabilitar as adolescentes transmitindo-lhes os conhecimentos de um ofício de acôrdo com suas aptidões e em harmonia com as necessidades da economia nacional, baseado em um princípio que toma o trabalho como uma atividade honrosa em função da educação.

A projeção educativa, que se adota nêsse centro, não parte de planos pré-fixados nem de concepções teóricas pedagógicas. Aspira-se, com êsse ensaio experimental, a analfabetismo até o 3º ano. Indo as idades entre 13 e 17 anos. E' mister que os orientadores e professôres do Centro Educacional de Indústria e Artesanato «Clodomira» se submetam ao processo de aprendizagem, servindo-se das experiências de cada dia para estabelecer um método idôneo de instrução, tomando como base êsse baixo índice de escolaridade.

A fase preliminar dessa interessante experiência está se realizando com 240 alunas, embora a meta definitiva seja de 10.000 alunas. A vida que as alunas levam nêsse centro se desenvolve no meio de uma atmosfera caseira. O horário está distribuído adequadamente entre as horas de estudo e as de trabalho.

ORIENTAÇÃO GERAL

Para estruturar a organização do centro, primeiro foi necessário determinar o grau de escolaridade das alunas e dividi-las em grupos que recebem nomes de heróis, como Camilo Cienfuegos e Ciro Redondo ou de vítimas da tirania, como as inesquecíveis Lidia e Clodomira. A finalidade encontrar o plano próprio que se amolde a suas características especiais. A finalidade é educar, instruir e preparar para o trabalho jovens cuja instrução varia desde o dade é completar os estudos secundários, pré-universitários e tecnológicos. Em outro aspecto, com relação ao trabalho, a aspiração é despertar nas jovens alunas o amor ao trabalho através de uma educação metódica das mãos e da vista por meio de trabalhos manuais, artesanato, cozinha, costura, artes, floricultura, agricultura, etc. Une-se a tudo isso o desenvolvimento corporal por meio da educação física e dos esportes; e a formação de uma consciência revolucionária para ir forjando a mulher da nova Cuba.

De acôrdo com a orientação que se deu ao Centro, os analfabetos constituem um grupo aparte, por ser necessário o emprêgo de métodos especiais para ensinar-lhes, embora tôdas participem desde seu ingresso no trabalho da produção e na aprendizagem do ofício. Visando superar as diferenças de nível no ensino, resolveu-se programar as aulas por setores, que estarão intimamente relacionados com o objetivo de adaptar o ensino à vida e à produção. Êsses setores compreenderão: ciências, educação para a saúde e a segurança, matemática, estudos sociais e arte da linguagem.

Nas horas de trabalho as alunas realizam tarefas em tôdas as frentes da produção, distribuídas em grupos e orientadas por uma professôra, assim como a limpeza dos quartos, cozinha e outros locais do centro. Conforme a vocação, vai-se desenvolvendo a aprendizagem de ofícios: confecção de roupas, fabricação de conservas, fabricação de bôlsas e sapatos; preparação de queijo e manteiga; de desinfetantes, produtos de beleza, perfumes; ou em trabalhos de floricultura e agricultura.

As artes compreendem música, canto, dança, cerâmica, etc.

Com o ensino da tecnologia proporcionam-se às alunas os conhecimentos técnicos fundamentais, de acôrdo com os trabalhos que deverão executar nas oficinas. Ensina-se-lhes o manejo correto das ferramentas e máquinas, de maneira a adquirirem, planificada e organizadamente o domínio de seus conhecimentos profissionais sôbre o nível atual da técnica industrial.

No Centro Educacional de Indústria e Artesanato «Clodomira» é importante o papel do mestre de oficina na direção dos grupos de que fôr encarregado. O mestre tem sôbre si a responsabilidade do aluno adquirir a qualificação requerida. O segundo e terceiro anos são considerados decisivos, já que as alunas ai trabalharão independentemente, começando pelos trabalhos mais simples e chegando gradativamente aos mais complicados.

Com o método que se está experimentando, o professor permanece com as alunas. Observa-as em seu trabalho e ajuda-as em suas dificuldades. Orienta e disciplina os interêsses das alunas, o desenvolvimento correto de suas capacidades, vocações e relações com a sociedade. Explica-lhes a necessidade e a importância que a profissão ou ofício tem para a economia nacional. Organiza entrevistas e palestras com trabalhadores qualificados e visitas a emprêsas e fábricas com a finalidade de inculcar-lhes um verdadeiro respeito e amor pelo trabalho coletivo.

Quando finaliza a tarefa do dia a professôra lhes fala sôbre o resultado de seu trabalho e considera o valor que tem. Mostra-lhes as faltas, dando-lhes esclarecimentos para que possam apreciar como foi feita a tarefa. Mostra-lhes como cuidar das máquinas e instrumentos de trabalho e como evitar os perigos, pelo manejo cuidadoso; ao mesmo tempo que chama sua atenção para a importância de uma boa conservação das máquinas, como meio de ajudar a nação a economizar em benefício de todos.

Quanto à capacitação cívica, a orientação que se está dando ao centro é a de ir criando as condições indispensáveis para que sua direção seja compartida por alunas, mestras e diretoras. Com essa finalidade se estão organizando destacamentos de 25 ou 30 alunas. Cada destacamento terá um professor guia, três professôres auxiliares e três alunas selecionadas entre as mais capacitadas. Êsses núcleos-base irão-se-ão desenvolvendo até conseguir-se o objetivo de que a direção do centro seja compartida por alunas e professôres.

Quando em poucos meses fôr alcançada a meta de 10.000 alunas no Centro Educacional de Indústria e Artesanato «Clodomira», ter-se-á ganho mais uma batalha pela Revolução Cubana contra o atraso e a incultura de séculos e um grande passo terá sido dado para a diversificação agrícola e a industrialização de Cuba.

O ensino em grupos de acôrdo com o grau de escolaridade tem uma importância fundamental nesse centro, onde jovens de 13 a 17 anos de idade, além de se educarem, realizam a aprendizagem da técnica industrial

Povo mineiro vai às ruas em comícios e passeatas

BELO HORIZONTE, 26 (Da Sucursal) — Poucas horas após ser anunciada a renúncia do sr. Jânio Quadros, iniciou-se nesta capital, uma passeata em direção ao Palácio da Liberdade. Antes, grande massa popular se aglomerara na Avenida Afonso Pena e na Praça Sete. A polícia interveio violentamente, realizando várias prisões, nas proximidades da Igreja São José. Bombas de gás lacrimogêneo foram atiradas sôbre os manifestantes, enquanto fôrças policiais, armadas de metralhadoras, cercavam o Palácio.

O governador Magalhães Pinto se encontrava, no momento, em São Paulo, de onde telefonou ao secretário de Segurança, determinando-lhe medidas para 'garantir a ordem".

ESTUDANTES

Os acadêmicos reunidos no I Seminário de Reforma do Ensino, representando oito mil universitários de 52 Faculdades do Estado, lançaram nota oficial, em que condenam "quaisquer tentativas de grupos que tentam impedir o processo democrático brasileiro". Um estudante, Edilson de Almeida Júpiter, foi preso às últimas horas da tarde e levado ao DOPS, sendo libertado às 21 horas. Edilson falava a manifestantes reunidos na Praça Sete.

A União Estadual de Estudantes deu publicidade à seguinte nota oficial:

"Neste momento em que a Nação se vê sacudida por uma grave crise de inquietação e por ameaça de solapamento dos ideais democráticos, vimos de público manifestar: 1) o reconhecimento da atuação na crise dos grupos antidemocráticos que repetidamente vêm colocando obstáculos ao desenvolvimento econômico, ao progresso social ansiados pelo povo brasileiro; 2) sua crença na solução constitucional da crise; 3) o repúdio às soluções de fôrça e a sua intransigência na defesa da liberdade de manifestação que a Constituição outorga às fôrças populares".

Estudantes acatamento à Constituição

Entidades estudantis, nacionais e da Guanabara, tendo como norte a posição adotada pela UNE de, na crise em que o país se encontra, lutar a todo custo pelo cumprimento da Constituição, vêm dando seguidos pronunciamentos de exortação aos estudantes e ao povo a se manterem firmes e coesos na defesa dos preceitos constitucionais em vigor.

ESTUDANTES FLUMINENSES

Assinada pelo seu presidente, acadêmico Cláudio Moacyr de Azevedo, a UFE deu a público a seguinte Nota Oficial:

"A União Fluminense dos Estudantes, órgão máximo dos universitários do Estado do Rio, após se inteirar da grave situação que atravessa o País, vem a público declarar que lutará, intransigentemente, para que as nossas instituições democráticas não venham a sofrer solução de continuidade, colocando-se na vanguarda da defesa dos princípios constitucionais vigentes".

CALC CONTRA O GOLPE

O Centro Acadêmico Luís Carpenter, da Faculdade de Direito da Universidade da Guanabara, a tradicional escola da rua do Catete, distribuiu à imprensa uma nota oficial assim redigida:

"1) O CALC repudia frontalmente qualsquer soluções de fôrça, quaisquer manobras totalitárias ou tentativas de golpear o regime democrático; 2) a solução da crise há de ser encontrada no cumprimento da Constituição Federal, de modo a se assegurar a normalidade no País e o prosseguimento de seu processo de emancipação econômica; 3) os estudantes de Direito estarão, mais do que nunca, vigilantes na defesa das instituições democráticas e dos interêsses populares e nacionais."

GARANTIR REGIME DEMOCRÁTICO

O Diretório Central dos Estudantes das Escolas Superiores Independentes (DCEESI) fêz publicar uma nota oficial vasada nos seguintes termos:

"O Diretório Central das Escolas Superiores Independentes, órgão que congrega e representa os estudantes universitários das escolas independentes, vem, através desta nota oficial, declarar que: 1) os estudantes universitários estão apreensivos com os acontecimentos que abalam a vida nacional; 2) a ordeira população brasileira está vivendo momentos de insegurança e angústia; 3) o caos abate-se sôbre o País, que luta para firmar-se como nação livre e independente. E, finalmente, vem reafirmar a sua intransigente posição de repulsa a todo e qualquer movimento golpista que vise a subir o regime democrático, único condizente com a opinião pública brasileira."

Nordeste exige solução legal

As populações de vários Estados nordestinos continuam agitadas com os acontecimentos que levaram à renúncia do presidente Jânio Quadros, mantendo-se em luta pela solução que garante a manutenção da legalidade democrática, ou seja, a posse do vice-presidente João Goulart.

Em Recife grupos populares percorrem as ruas da cidade aos brados de "Brasil sim, ianques não!". As tropas militares sediadas na capital pernambucana guardam rigorosa prontidão.

Enquanto prosseguem as manifestações populares, o governador Cid Sampaio prepara nota oficial, negando-se até agora a fazer qualquer comentário sôbre os acontecimentos.

FORTALEZA

A vida da capital do Ceará parou completamente ao ser divulgada a notícia da renúncia do presidente da República, estando o povo reunido nos cafés, repartições públicas e praças da cidade.

Durante a tarde do dia 25 numerosos grupos de operários, mulheres e estudantes realizaram comícios na Praça do Ferreira, no centro de Fortaleza, condenando Lacerda e seus mandantes norte-americanos.

O comandante da base aérea de Fortaleza, coronel Roberto Hipólito manifestou surprêsa diante da renúncia e declarou que todos aguardam a posse do substituto legal, sr. João Goulart.

Inúmeros deputados e chefes políticos circularam nos corredores do Palácio do Govêrno durante a noite de 25, ansiosos à espera de um pronunciamento do governador Parsifal Barroso que se negou a fazer comentários alegando falta de informações oficiais.

Fortaleza parou: povo defende as liberdades

FORTALEZA, 26 (do Correspondente) — Manifestações numerosas realizaram-se nesta capital logo após a divulgação da notícia da renúncia do presidente Quadros. Milhares de populares reuniram em locais diferentes da cidade expressaram seu protesto contra a tentativa golpista de violação das liberdades fundamentais do povo e a disposição de defender a democracia.

A crise eclodida no país paralisou inteiramente as atividades em Fortaleza, e os contingentes das fôrças armadas aqui sediados foram colocados em estado de prontidão.

Um grande comício promovido pelos sindicatos e entidades estudantis foi realizado, dêle participando milhares de pessoas.

Niterói: UFE em Assembléia Permanente

NITERÓI, 26 (Do Correspondente) — Os universitários fluminenses, que desde o primeiro momento condenaram veementemente os provocadores golpistas, mantêm-se alertas e a União Fluminense dos Estudantes decretou assembléia permanente da entidade. Os estudantes continuarão reunidos, enquanto se mantiver a situação de crise e o presidente da UFE, Cláudio Moacir de Azevedo, declarou à imprensa que, se preciso fôr, os estudantes irão às ruas para defender a legalidade constitucional.

Mineiros de Nova Lima prossegue a greve

Os mineiros de Nova Lima recusaram a proposta da Mineração Morro Velho S.A., resolvendo, em assembléia reunida na tarde do dia 25, prosseguir em greve até, pelo menos, o dia 29, quando será realizada a audiência no Tribunal Regional do Trabalho para julgamento do dissídio coletivo.

A proposta patronal pretendia que os operários retornassem ao trabalho em troca da extensão do Plano Canadense ao pessoal da superfície e do pagamento dos dias de paralisação como antecipação do pagamento das férias.

Com a presença de centenas de trabalhadores no Teatro Municipal de Belo Horizonte, a assembléia resolveu [illegible] mando que os operários só concordam em retornar ao trabalho se a companhia efetuar o pagamento dos dias de greve como se tivesse havido trabalho normal, e não como pagamento antecipado das férias a que tem direito.

São Paulo: PSB, PTB e Comunistas Pela Legalidade Com Posse de Jango

Os socialistas, comunistas e trabalhistas de S. Paulo lançaram ontem à noite o seguinte manifesto:

"Os trabalhistas, os comunistas e os socialistas de S. Paulo, examinando os acontecimentos ligados à renúncia do presidente Jânio Quadros, vêm denunciar aos trabalhadores e ao povo o golpe reacionário, que executam os setores mais retrógrados das classes dominantes e das Fôrças Armadas, sob o comando do imperialismo.

Amedrontados com o avanço democrático do povo brasileiro que permitirá conquistar para o Brasil a sua emancipação política e econômica, através de uma política externa independente, de uma reforma agrária radical que liberte os trabalhadores do campo da miséria e da servidão em que se encontram e outras reformas que liquidem a exploração das massas trabalhadoras e o atraso social do País, aquelas fôrças reacionárias procuram agora interromper o processo democrático com a instauração de uma ditadura, disfarçada ou aberta.

Os partidos de esquerda, nesta emergência, conclitam os trabalhadores e o povo a destroçarem a ofensiva reacionária, defendendo a legalidade democrática, como conquista social e política. Conclitam o povo a defender, por todos os meios a seu alcance, o direito de continuar lutando através de suas organizações operárias, de suas associações e ligas camponesas, de seus sindicatos e partidos, entidades estudantis e outras organizações por melhores condições de vida e a liquidação do predomínio dos trustes imperialistas. Conclitam os trabalhadores a executarem paralisações de trabalho e outras formas de protesto contra o golpe reacionário vinculado ao capitalismo internacional.

Se a renúncia de Jânio se tornar definitiva, que seja empossado o vice-presidente João Goulart, eleito pelo povo, que seja mantido em funcionamento o Congresso, como garantia da legalidade democrática, que seja mantida a liberdade de imprensa, rádio e televisão e a liberdade de reunião em praça pública. Deve prosseguir, com redobradas energias, a luta do povo por uma política econômica que atenda a seus legítimos interêsses, contra a exploração e a alta do custo de vida, contra os trustes imperialistas que sufocam o nosso desenvolvimento, contra a remessa de lucros para o exterior e por uma reforma agrária radical, por uma política externa independente com o restabelecimento de relações com todos os países socialistas e pela defesa da autodeterminação de Cuba.

Operários, camponeses e estudantes, derrotemos a ofensiva reacionária com nôvo e decisivo avanço do processo democrático.

Pelo Partido Socialista Brasileiro — Febus Gikovate

Pelo Partido Trabalhista Brasileiro — Frota Moreira

Pelos Comunistas — uma comissão".

* * *

Também a Juventude Democrata Cristã Municipal de S. Paulo lançou manifesto, reafirmando sua solidariedade à política exterior do sr. Jânio Quadros.

Juquiá: Camponeses Preparam-se Para Conferência Estadual

JUQUIA', agôsto (do correspondente) — Mais de 800 camponeses da região do Litoral Sul de São Paulo participaram, nesta cidade, de uma assembléia preparatória para a I Conferência Estadual dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, a se realizar próximamente.

A assembléia, convocada para discutir os problemas da região e eleger os delegados à Conferência Estadual, foi realizada num ambiente de grande entusiasmo, tendo os participantes apresentado numerosas propostas. Foram discutidos problemas relacionados com a atuação de grileiros na região, assistência médica aos lavradores e trabalhadores agrícolas, e reivindicações dos assalariados que trabalham nas plantações de banana e que recebem salários aviltantes. A reunião encerrou-se com a eleição dos delegados à Conferência, sendo escolhidos 18 camponeses e de uma comissão organizadora que promoverá a organização de uma Associação dos Trabalhadores Agrícolas e Lavradores da região.

350.000 estudantes em greve: S. Paulo

SÃO PAULO, 26 (da Sucursal) — Entre secundaristas e universitários sobe a 350 000 o número de estudantes em greve em todo o Estado de São Paulo. A parede somente será paralisada com a superação definitiva do estado de ameaça de golpe. Os líderes estudantis afirmaram que é exigência do movimento grevista o respeito aos preceitos constitucionais que determinam a posse imediata do sr. João Goulart na Presidência da República.

PERSONALIDADES PRESENTES

Personalidades destacadas da região prestigiaram a reunião dos camponeses. A assembléia foi presidida pelo prefeito de Juquiá, e a ela estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Juquiá, vice-presidente da Câmara de Pedro de Toledo e vereadores de Santos e outros municípios da região.

Bancos Viram Barricadas Nas Ruas da Guanabara

Aspecto das grandes manifestações de rua, realizadas por estudantes e operários, na noite de sexta-feira, na Cinelândia, em defesa da legalidade democrática. Enfrentando as violências da polícia do golpista Lacerda, populares arrancaram os bancos da praça e os colocaram no meio da rua, transformando-os em barricada. O trânsito foi paralisado. Numerosas prisões foram realizadas e dezenas de feridos medicados nos hospitais

AGRIPINO: «GRUPOS ECONÔMICOS PRESSIONARAM JÂNIO»

Em discurso na Câmara Federal o deputado João Agripino (ministro de Minas e Energia do govêrno Jânio Quadros) afirmou que a renúncia do ex-presidente foi determinada por pressões de grandes grupos econômicos e financeiros notadamente estrangeiros. Agripino revelou fatos estarrecedores sôbre as concessões para explorações de minas de ferro, fazendo carga, nominalmente contra o sr. Ermírio de Morais. Em seguida, quando abordava questões ligadas a um decreto que baixaria sôbre tarifas de energia, o ex-ministro apontou tacitamente a Light como uma das fôrças responsáveis pelo gesto drástico de Jânio. Ao final de sua oração o sr. João Agripino declarou que apoiará o presidente João Goulart "em tôdas as medidas de interêsse nacional".

HORTA NA TV: LACERDA FÊZ CHANTAGEM PARA SALVAR SEU JORNAL DA FALÊNCIA

Falando na televisão paulista, e só para São Paulo porque o governador da Guanabara proibiu violentamente que a mesma fôsse retransmitida por emissoras cariocas, sua polícia chegou ao cúmulo de destruir os transmissores de uma estação de rádio, que iniciara a retransmissão da palavra do ex-ministro da Justiça), o sr. Pedro Horta relatou ao povo a sua versão dos acontecimentos que culminaram com a renúncia do presidente Jânio Quadros.

Contestando inicialmente as acusações de que tramara contra a legalidade constitucional, afirmou que jamais conviderara para participar de uma conspiração um homem que é conhecido como o maior boquirroto do país (leia-se delator) e procurou mostrar as falsidades das declarações feitas pelo sr. Carlos Lacerda na televisão, no último dia 24, informando que jamais fôra partidário de golpes de subversão, de extrema direita ou esquerda, e que se estivesse preparando um golpe nos têrmos indicados pelo governador da Guanabara não seria a êle — conhecido homem de direita — que iria convidar.

Mesmo confessando que mantivera conversações com o sr. Lacerda a propósito da ordem constitucional e Institucional, lembrou que as reformas que defendera para o Estatuto magno da nação deveriam ser feitas dentro da legalidade.

O DRAMA E DONA ESTER

Narrou, em seguida, o ex-ministro da Justiça, a sua versão sôbre os acontecimentos que culminaram com a renúncia do sr. Jânio Quadros: mais precisamente, os fatos relacionados com a viagem do sr. Lacerda a Brasília e as ocorrências posteriores. Invocou como testemunha do que dizia, a personalidade do sr. Clemente Mariani, ministro da Fazenda.

Disse o sr. Pedroso Horta que na manhã do dia 15 o governador da Guanabara procurou a esposa do presidente Jânio Quadros no Palácio das Laranjeiras, de quem solicitou, dramàticamente, alcançando o terrível transe por que passava, uma entrevista com o presidente em Brasília. Solicitou mesmo que o sr. Jânio Quadros o "recebesse como um amigo, como um pai que — frizou — não tivera".

Assim aconteceu, e o presidente concordou em receber o governador na noite de sexta-feira. Neste ponto o sr. Pedroso Horta lembrou que a "Tribuna da Imprensa" publicara no dia seguinte ao da visita do sr. Lacerda a dona Eloá, que o presidente chamara-o a Brasília.

Em Brasília, segundo o sr. Pedroso Horta, na presença do presidente, Lacerda invocou sua condição de náufrago, sua condição de quem está para falir, perdendo 2,5 milhões de cruzeiros por mês na "Tribuna da Imprensa". Alegando que, como pai não podia permitir que o filho (atual diretor do seu jornal) arcasse com as responsabilidades da situação, manifestou sua intenção de renunciar para assumir a direção do jornal.

Depois dessa dramática confissão, o governador enveredou pelo campo da política comunicando que pretendia renunciar também porque não contava com o apoio dos deputados da UDN na Assembléia Legislativa e, ainda, porque não concordava com a política externa do Govêrno Federal.

Criada uma situação de mal-estar, o presidente — segundo relatou o sr. Pedroso Horta — telefonou a êle pedindo-lhe que chamasse o sr. Carlos Lacerda a seu apartamento para discutir a questão.

Assim ocorreu. O governador chegou, contou a mesma história e foi tranquilizado pelo ministro, que prometeu encaminhar providências. Depois disso, relatou o sr. Pedroso Horta o episódio da maia no portão do Alvorada, a explosão do governador e os fatos subseqüentes que levaram-no à televisão para pronunciar a sua famosa palestra.

Invocou então o testemunho do senhor Clemente Mariani, sogro do filho do governador, que conhecia a situação da "Tribuna da Imprensa" e que em conversa com o ministro da Justiça manifestara o seu desacôrdo com o fato do governador ter apresentado um problema pessoal ao presidente da República.

Salientou os dotes de orador do governador da Guanabara, que utiliza muito as lições de Ester Leão, professora de impostação, e lembrou que o talento antropológico do sr. Carlos Lacerda tirou Jânio do Alvorada como havia determinado a morte do presidente Getúlio Vargas.

VIAGEM A HUNGRIA

JONAS PAES CAVALCANTI — Ferroviário da NOB

A Hungria viveu durante séculos sob dependência colonial. Turcos, austríacos e alemães tiveram o domínio sôbre aquêle pequeno país. Em 1919, pouco depois da separação da Hungria do Império Austríaco, era instalada a República Soviética da Hungria. Essa República teve a duração de 133 dias, não tendo resistido à esmagadora pressão armada dos exércitos de vários países que vieram em socorro das classes exploradoras despojada do Poder.

Liquidada a República Soviética Húngrara, instalou-se uma ditadura aristocrática que viveu até 1945 tendo participado ao lado de Hitler, na última guerra. Os patriotas húngaros organizados em guerrilhas, inconformados com a atitude de seu govêrno, mantiveram durante todo o tempo, sistemática pressão contra a ocupação alemã que usava o território húngaro, inclusive como trampolim para o território da URSS.

Em 1945, a 4 de abril, o Exército Soviético expulsava da Hungria o exército nazista e entregava o govêrno ao povo húngaro. Êsse nôvo govêrno recebeu uma herança bastante cruenta. Cidades em escombros, indústrias destruídas, pontes dinamitadas, gado e maquinarias carregados pelos nazistas, desemprêgo, fome, doença e mais de meio milhão de mortos.

Estamos agora em 1961 e eu visito o país de tão acidentada história. Eram mais ou menos 22 horas do dia 3 de maio, nosso avião aterrissava no aeroporto de Budapeste. A Alfândega não se interessou em revistar nossas bagagens. Apenas quis saber quanto levávamos em dinheiro e qual a moeda.

Fato curioso ocorreu quando nos achávamos na sala de trânsito do aeroporto de Praga aguardando o embarque. Encontramos um brasileiro nascido no Ceará. Êle foi para a França com 8 anos de idade. É engenheiro e foi aluno da famosa Escola Politécnica em Paris. Isto é o que consta de um cartão de visitas ofertado pelo mesmo. Chama-se Pierre Seligmann. Foi o nosso intérprete e orientador ocasional, e teve para conosco o maior zêlo até que estivéssemos sob os cuidados da secretaria da Conferência.

Do dia 4 ao dia 8 éramos apenas dois brasileiros: eu e o Mário Genuino, um dos diretores do Sindicato de Carris do Rio de Janeiro. No dia 8 chegaram mais cinco brasileiros. A Conferência Sindical teve início no dia 9 e terminou no dia 13.

Não só até o dia 8, como depois de iniciada, a Conferência, aproveitamos da melhor forma o tempo. Budapeste é dividida pelo rio Danúbio. De um lado fica Buda, do outro fica Pest. As margens são ligadas por diversas pontes. Mais para o lado oeste, fica a ilha Margarida, onde ficamos hospedados.

A pé, de táxi, de ônibus, pelo metrô, de bonde ou de trem vasculhamos verdadeiramente tôda a cidade. Certo dia fizemos circuito de ônibus no centro e arredores da cidade. Foram 6 horas de passeio. Um cicerone usava o alto-falante e narrava para nós a razão da existência e as particularidades de tudo que íamos vendo pela frente. Em outra ocasião fizemos um passeio a barco no Danúbio. Foram 4 horas de maravilhas. Um dia de sábado assistimos a uma disputa de futebol entre iugoslavos e húngaros e êstes últimos ganharam de 5x1. A assistência vaiava ambos os quadros e da mesma forma os aplaudia. Também vimos muitas casas de diversão. Em um certo parque vimos coisas do «arco da velha». Não se sabe como crianças, jovens e velhos podem se igualar daquela forma. Brincam e fazem uma algazarra que deixa transparecer tôda a sua alegria. Também fomos à ópera. Ali assistimos um espetáculo maravilhoso. Nos intervalos tivemos oportunidade de conversar nas antessalas com trabalhadores dos diversos ramos da produção, inclusive ferroviários, motoristas e servidores públicos. Êles podem ir à ópera, porque o salário médio da Hungria é de 1591 florins. Não existe desemprêgo. É comum a existência de famílias em que tôdas as pessoas maiores trabalham. Apenas 50 a 52% do salário são gastos na alimentação. O aluguél de casa, quando muito elevado, atinge 10%. Os casais a partir do segundo filho recebem salário-família. Médico, medicamentos e hospital gratuitos. Ocupei, na ópera, uma poltrona em camarote. Meu ingresso registrava o preço de quarenta florins.

Por onde passávamos entrávamos em contácto com as pessôas. Delas íamos colhendo informações. Não se vêem crianças até a idade de 14 anos em nenhum trabalho. Também não as vimos vagando pelas ruas. Vimos muitas crianças conduzidas a passeio de excursão, por seus mestres. Vimos crianças acompanhadas dos pais. Vimos crianças nos parques, existentes em quase tôdas as grandes praças ajardinadas. A mãe pode ir trabalhar tranquila, pois tem onde deixar o filho se educando e divertindo enquanto os pais estão no trabalho.

Sentimos que na Hungria o trabalhador está realmente no poder. Participamos de um banquete que nos ofereceu o ministro dos Transportes e Comunicações. O homem chama-se Kocha e já foi condutor de bondes. Tanto êle como a espôsa são pessoas que revelam na fisionomia e no trajar grande singeleza e espírito humanista.

Trabalhadores nos informaram que as emprêsas não lhes aplicam qualquer penalidade sem que o sindicato apure a justeza da medida. Visitamos casas de repouso, sanatórios, campos de esporte, casas de banho, piscinas e uma série de organizações pertencentes ao sindicato. Na casa de repouso que visitamos conversamos com um operário e um camponês. Ficamos sabendo que êles podem passar 14 dias por apenas uma taxa de 4 florins em tais casas.

Passamos todo um dia na principal estação ferroviária de Budapest. Existe na estação inclusive um grande refeitório e também um auditório privativo dos ferroviários. Conforme observei, quanto ao tipo não existe diferença estimável entre o material ferroviário usado pelos húngaros e por nós. A bitola da ferrovia é de 1,45 mts. Estivemos nas cabinas de mudança de via e na sala de licenciamento de trens. Equiparam-se tais serviços aos da Central do Brasil, Companhias Paulista etc.. Na estação almoçamos e tivemos um encontro com os ferroviários húngaros no auditório. O salão estava cheio: cêrca de 500 pessôas às quais falei na qualidade de ferroviário. Era a terceira vez que tive a oportunidade de falar ao público no estrangeiro, pois já havia falado na rádio de Praga e na Conferência.

No dia 16 de maio fomos de trem até a cidade de Balaton. Foram quatro horas de viagem. Lá existe o maior lago da Europa. Chama-se Balaton e é conhecido como o «pequeno mar húngaro». É intensamente explorado não só por transportes de cargas e passageiros, como também, para as atividades esportivas. Suas margens estão cheias de benfeitorias, inclusive clubes de esportes aquáticos, hotéis, casas de veraneio de uso coletivo e de propriedade do govêrno ou dos sindicatos.

São poucos visíveis, hoje, na Hungria os vestígios da última guerra e da contra-revolução desencadeada em 1956. As cidades são muito limpas e ajardinadas. O povo não pisa os gramados e nem colhe as flôres dos canteiros públicos. Não se vêem ébrios ou doentes caídos pelos recantos. Não se vêem pedintes nem pessôas desagasalhadas e transparecendo, no físico e nas vestes, sinal de miséria. As mulheres são vistas em todos os trabalhos, inclusive existem no Parlamento 68 deputadas. Só não vimos mulheres prostitutas.

Certo dia quando passávamos por um terreno baldio, aliás muito grande, contendo restos de materiais devidamente empilhados, Júlio, o nosso intérprete, informou que naquele terreno havia antes um grande armazem de mercadorias, que, em 1956 foi incendiado e dinamitado pelos contra-revolucionários. Aproveitamos a oportunidade e entramos no assunto e Júlio passou então a nos esclarecer.

Quando, em 1945, o regime dos aristocratas foi substituído pelo atual, encheram-se de ódio os magnatas, os latifundiários, os fabricantes e grandes capitalistas e todo o resto de aproveitadores e privilegiados. Tais grupos jamais se conformaram com a derrota. A exemplo do passado, procuravam criar tôda sorte de dificuldades para que o govêrno não pudesse superar os entraves e realizar vitoriosamente os planos traçados, utilizando-se de renegados e oportunistas infiltrados no Partido e no govêrno, ajudados ainda pelo govêrno da Alemanha Ocidental, evidentemente sob influência dos Estados Unidos.

Os dirigentes da contra-revolução utilizaram-se inclusive da Igreja, através de padres reacionários que transformavam suas Igrejas em centros de preparação psicológica a favor da contra-revolução. Eis porque muitas pessoas deixaram envolver-se por promessas ardilosas de que seria com a vitória dos contra-revolucionários instalado um govêrno comunista-nacional cristão, que êsse govêrno resolveria como por milagre os problemas ainda não resolvidos pelos «comunistas-marxistas», etc.

Chega a hora do assalto. Famílias inteiras de comunistas são massacradas, inclusive queimadas com gazolina. Há incêndios, dinamitamentos e saques. Meretrizes, batedores de carteiras, ladrões, assaltantes e tôda uma série de indivíduos que até então se achavam neutralizados entraram em ação a favor da contra-revolução. A classe operária e os camponeses organizados, resistem heròicamente aos assaltantes. Os recursos militares que chegam de fora para os contra-revolucionários são poderosos.

Entra em ação o tratado existente entre o govêrno da URSS e o da Hungria, originado das ocorrências da última grande guerra. Os contra-revolucionários foram dominados. Os ensinamentos que tal movimento trouxe em seu bôjo estão sendo aproveitados hoje pelos dirigentes e o povo húngaro.

Governadores defendem legalidade: João Goulart é o Presidente da República

O governador Juracy Magalhães, da Bahia, logo que se inteirou da renúncia do presidente Jânio Quadros pronunciou-se através de inflamado discurso dirigido ao povo de seu Estado e a todos os brasileiros, afirmando: "O sr. João Goulart é o presidente da República".

Dessa saudação felicidades ao sr. Jânio Quadros em sua vida privada, o governador da Bahia acentuou que a "Constituição prevê casos de renúncia do Chefe da Nação e indica os meios de contorna-los. Rei morto, rei pôsto", declarando ainda que lutara para garantir a posse do sr. João Goulart, legítimo presidente da República segundo determinação da Constituição Federal.

MAGALHÃES PINTO

Surpreendido pela notícia da renúncia do sr. Jânio Quadros no momento em que almoçava, em São Paulo, com os governadores Carvalho Pinto, de São Paulo, Nei Braga, do Paraná, e Carlos Lindenberg, do Espírito Santo, o chefe do executivo paulista, sr. Magalhães Pinto, afirmou que o sr. João Goulart deve assumir seu pôsto de presidente da República ao mesmo instante em que chegar ao Brasil, pois, caso contrário, seria ferida a legalidade democrática e ameaçado o regime institucional brasileiro.

NOVOS RUMOS

Diretor
Mário Alves
Diretor executivo
Orlando Bomfim Júnior
Redator Chefe
Fragmon Borges
Gerente
Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar S/1712 — Tels: 42-2344

Gerência: Av. Rio Branco 257, 9º andar S/903

SUCURSAL DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 228, 8º andar — S/827
Tel: 37-5254
Endereço telegráfico: «NOVOSRUMOS»

ASSINATURAS

ASSINATURA AÉREA:

Anual	Cr$ 1 800,00
Semestral	Cr$ 900,00
Trimestral	Cr$ 500,00
mais	20,00
Número avulso	10,00
Número atrasado	15,00
Anual	Cr$ 500,00
Semestral	200,00
Trimestral	130,00

Fidel Castro: «Que o Povo Brasileiro Saia Vitorioso Nessa Dura Prova»

CUBA SOLIDÁRIA COM O POVO BRASILEIRO: GREVE GERAL

HAVANA, 26 (PL) — Teve a mais profunda repercussão em todo o país, a notícia da renúncia do presidente Jânio Quadros. Desde as mais altas figuras do govêrno aos homens simples do povo, nas fábricas e nas ruas, todos acompanhavam com o maior interêsse as notícias procedentes do Brasil acêrca da inesperada renúncia de Quadros.

O primeiro-ministro Fidel Castro, falando em nome do povo cubano, manifestou a tristeza com que foi recebida no país a notícia, acentuando que Cuba está "solidária com o povo brasileiro nessa hora difícil".

Em reunião extraordinária realizada ontem à noite, a Confederação dos Trabalhadores de Cuba, resolveu paralisar todos os centros de trabalho do país durante 15 minutos — das 11 às 11,15 horas — em sinal de solidariedade ao sr. Jânio Quadros e ao povo brasileiro. Segundo um porta-voz da CTC, dessa maneira "os trabalhadores cubanos expressam a sua solidariedade ao Presidente Quadros, ante a manobra do imperialismo e da reação que obrigou ao presidente brasileiro a renunciar".

HAVANA, 26 (Serviço Especial de Prensa Latina) — O Primeiro-Ministro de Cuba, Fidel Castro, declarou que espera que o povo do Brasil "possa resistir, com êxito, aos golpes traiçoeiros do imperialismo e da reação e sair vitorioso nesta dura prova", ao ser interrogado por *Prela* sôbre a renúncia do presidente Jânio Quadros.

Fidel Castro disse textualmente: "Nosso povo recebeu, com profunda tristeza, a renúncia do presidente Quadros. A América perde, com sua ausência no Poder em seu país, um dos mais firmes defensores do princípio de autodeterminação, o governante que levou a grande nação sul-americana a uma política externa independente de paz, amizade e intercâmbio comercial com todos os povos".

"Suas instruções à delegação brasileira na Conferência de Punta del Este foram valentes e precisas", afirmou o Primeiro-Ministro cubano para acrescentar: "Nas Nações Unidas e nas relações internacionais, o Brasil assumiu, com seu Govêrno, uma atitude positiva e firme. O prestígio internacional do Brasil crescia dia a dia".

"Sòmente os reacionários do Departamento de Estado norte-americano, os monopólios imperialistas e os inimigos da independência nacional e soberania de nossos povos podem receber com júbilo esta notícia. Cuba a quem Jânio Quadros defendeu firme e tenazmente frente à política intervencionista dos Estados Unidos, sente-se solidária com êle e com o povo brasileiro nesta hora difícil e deseja que os operários, camponeses, estudantes, militares honestos e o grande povo do Brasil possam resistir, com êxito, aos golpes traiçoeiros do imperialismo e da reação e sair vitorioso nesta dura prova", acrescentou o Primeiro-Mandatário.

Jango Presidente, Diz Govêrno do Pará

O vice-governador do Pará, Newton Burlamarque de Miranda, que se encontrava no Rio de Janeiro, partiu ontem, antecipadamente para Belém, em face da situação gerada pela renúncia do sr. Jânio Quadros. Antes de partir, o sr. Newton Burlamarque de Miranda divulgou uma declaração nos seguintes têrmos:

"Antecipei o meu regresso ao meu Estado, viajando hoje, porque o meu lugar é lá, na atual conjuntura. Sou, como aliás, tôdas as nossas fôrças democráticas e o governador de meu Estado, dr. Aurélio do Carmo, favorável à solução constitucional, pela posse do vice-presidente João Goulart, embora lamente sinceramente a atitude do ex-presidente que agitou a opinião pública quando mais necessitamos de paz e trabalho".

Grandes Manifestações em Recife Contra o Golpe e a Ditadura

RECIFE, 26 (do Correspondente) — Milhares de recifenses realizaram durante tôda a tarde e a noite de ontem grandes manifestações populares em defesa da legalidade e contra o golpe. "Brasil, sim; ianques, não!" gritava o povo nas ruas mostrando seu repúdio a ação do imperialismo contra os interêsses nacionais, e dezenas de oradores, nos comícios que se improvisaram, conclamavam a multidão a lutar firmemente em defesa da legalidade constitucional, contra qualquer tentativa de instalar no país um regime de exceção.

Medidas de policiamento intensivo e prontidão rigorosa dos destacamentos das fôrças Armadas na capital pernambucana foram decretadas, assim como a censura rigorosa ao rádio e à televisão.

O governador Cid Sampaio se absteve, até o momento, de fazer qualquer pronunciamento oficial sôbre a renúncia, declarando aos jornalistas que o procuraram "ter necessidade de pensar, medir as palavras para poder falar".

NOVOS RUMOS

Jurista Pontes de Miranda: «João Goulart é o Presidente»

Conforme NOVOS RUMOS já divulgou em sua edição extraordinária de ontem, não existem interpretações outras para o têxto constitucional que manda que a sucessão do sr. Jânio Quadros se faça imediatamente, sendo a presidência assumida pelo vice-presidente legalmente eleito pelo povo, que governará a Nação até o dia 31 de janeiro de 1966.

Não, há, a luz da constituição como explicar as interrogações sibilinas levantadas por jornais da reação, principalmente "O Globo" e "O Estado de São Paulo", quanto à sucessão da vaga deixada pelo sr. Jânio Quadros. As atitudes dêsses jornais refletem a intranqüilidade dos grupos interessados em arrastar o país a uma situação de golpe, que seria o rompimento da Constituição, com a implantação de um regime ditatorial.

RENÚNCIA
É IRREVERSÍVEL

Bem esclarecedoras, a propósito, são as declarações feitas pelo jurista Pontes de Miranda, destacado constitucionalista e autor da obra **Comentários à Constituição de 1946.** O sr. Pontes de Miranda, depois, de afirmar que "a renúncia do presidente da República é irreversível, a partir do momento em que ela é comunicada ao Congresso", acrescentou que a sucessão do sr. Jânio Quadros pelo sr. João Goulart é clara e indiscutível:

— "O fato de encontrar-se fora do país não significa que tenha havido vaga na vice-presidência. Quando o sr. João Goulart regressar ao Brasil, o presidente da Câmara dos Deputados terá de entregar-lhe a faixa presidencial."

E acrescentou o sr. Pontes de Miranda:

— "Só haverá eleições para presidente da República, no prazo de 60 dias, em uma hipótese: se o vice-presidente da República também renunciar. Em caso contrario, o sr. João Goulart é presidente da República até o fim do seu mandato e a partir do momento em que voltar ao país".

RENÚNCIA IGUAL A SUICÍDIO

O desembargador Carlos de Oliveira Ramos comparou a atitude do sr. Jânio Quadros com aquela tomada pelo sr. Getúlio Vargas, em 1954, principalmente quanto às suas repercussões na vida nacional. Disse êle:

— Acredito que a notícia da renúncia do presidente Jânio Quadros terá no país repercussão idêntica à que teve a notícia do suicídio do presidente Vargas, por sinal verificado também num mês de agôsto. Acredito que os líderes responsáveis pelo destino do país, seja no meio civil, seja no meio militar, saberão preservar as instituições democráticas.

BRIZOLA CONTESTA JUREMA

PORTO ALEGRE, 26 (do Correspondente) — O governador Leonel Brizola contestou nesta capital, enèrgicamente, declarações atribuídas ao líder do PSD na Câmara Federal, deputado Abelardo Jurema, segundo as quais membros do Congresso já teriam entrado em contato com o vice-presidente João Goulart e que êste concordara com a idéia de uma reforma constitucional que possibilitasse a eleição indireta de um presidente para substituir o sr. Jânio Quadros.

Segundo as declarações do deputado Abelardo Jurema, o vice-presidente teria dado concordância à proposta desde que o presidente eleito pelo Congresso tivesse seu mandato terminado em outubro de 1962, quando então seriam realizadas eleições presidenciais normais juntamente com as de senadores e deputados federais.

WALL STREET CONFESSA DESCONTENTAMENTO COM JÂNIO

Teve a mais viva repercussão no estrangeiro a renúncia do presidente Jânio Quadros. Nem podia ser de outra forma. Não se pode desligar o acontecimento dramático de 25 de agôsto do rumo da política exterior que vinha seguindo o govêrno brasileiro: relações diplomáticas com a União Soviética, o envio, em missão oficial, do vice-presidente da República à China, defesa intransigente da autodeterminação de Cuba, ameaçada pelo imperialismo norte-americano, relações comerciais com todos os países. Semelhante rumo político não só descontenta como contraria diretamente os interêsses do imperialismo norte-americano em nosso país.

Êste é o fundo da questão.

De maneira bastante sintomática, dois chefes de govêrno abandonam o Poder confessando claramente que eram vítimas de pressões externas. Vargas dizia em sua famosa carta-testamento de 24 de agôsto de 1954: "A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais..." Jânio tem hoje palavras muito semelhantes, afirmando ter enfrentado "a corrupção, a mentira, a covardia, que subordinam os interêsses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior". E acrescenta: "Fui vencido pela reação..."

"DESAPROVAÇÃO"

Os próprios meios oficiais norte-americanos não ocultam a interferência em nossos assuntos domésticos. A agência telegráfica norte-americana UPI disse num despacho de Washington:

"Apesar da reserva oficial que mantiveram, os dirigentes americanos *desaprovaram* a recente decisão do Presidente Quadros ao conceder uma das maiores condecorações brasileiras ao ministro cubano 'Che' Guevara. O propósito do presidente Quadros de apoiar eventualmente a entrada da China comunista na ONU constitui outro motivo de *mal-estar* à administração Kennedy"

EM CUBA

A renúncia de Jânio Quadros repercutiu fortemente em Cuba, onde o presidente renunciatário desfrutava de grande simpatia por sua firme atitude, contrária à intervenção armada em Cuba. Um dos últimos atos de Quadros como chefe do govêrno foi autorizar que a missão comercial brasileira que se encontra em Cuba firmasse um acôrdo comercial com aquêle país. Isto num momento em que os Estados Unidos realizam o mais feroz bloqueio econômico contra Cuba.

NA ARGENTINA

Causou grande emoção na Argentina a renúncia de Jânio Quadros. O recente encontro na fronteira entre os dois chefes do govêrno tinha reforçado as possibilidades do presidente Frondizi de enfrentar a pressão dos grupos econômicos norte-americanos sôbre a Argentina para realizar uma política abertamente favorável à intervenção militar contra Cuba. Jânio e Frondizi haviam acordado pela não-intervenção, não só tendo em vista o caso de Cuba como o próprio futuro do Brasil e da Argentina em situação semelhante. Uma intervenção dos Estados Unidos, mesmo sob a máscara da OEA, criaria um sério precedente aplicável a outro qualquer país latino-americano.

Informaram telegramas de Buenos Aires:

"Prevenindo qualquer manifestação, a polícia federal tomou diversas medidas de segurança. Na zona central de Buenos Aires observa-se a passagem de carros de assalto".

VENEZUELA E MÉXICO

Em frente às redações dos jornais e das estações de rádio de Caracas e Cidade do México, multidões se aglomeraram para conhecer as notícias dos acontecimentos do Brasil depois da renúncia de Jânio Quadros. Para o povo venezuelano, como para o povo mexicano, a nova política externa que vinha sendo seguida pelo govêrno Brasileiro correspondia aos interêsses de uma posição independente nos problemas internacionais por parte de todos os países latino-americanos.

NA INGLATERRA

"A renúncia do presidente Jânio Quadros surpreendeu os meios políticos britânicos, onde sua eleição havia sido acolhida muito favoràvelmente" — diz um despacho de Londres. O mesmo telegrama acrescenta que na Inglaterra "seguia-se com interêsse a orientação política exterior brasileira" e "estimava-se, geralmente, que o êxito de tal política de equilíbrio poderá ser um fator decisivo na evolução da América do Sul à margem da guerra fria".

EM WALL STREET

Mais um telegrama bastante expressivo das inquietações com que o imperialismo ianque olhava os assuntos externos do Brasil vem de Nova York, da UPI, dizendo:

"O Presidente brasileiro não tinha simpatia dos homens de negócio americanos, depois que havia empreendido uma orientação em favor dos países comunistas..." Se lermos de acôrdo com a realidade — uma orientação em favor de uma política independente para o Brasil — está explicado perfeitamente o início do telegrama: a falta de simpatias dos homens de negócio de Wall Street pelo govêrno Jânio Quadros.

E aplicada também àquela passagem da carta de Jânio: "...apetites e ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior".

Greve geral...

(*Conclusão da 1ª página*)

me determina o artigo 79 da Constituição.

2) — Convocação imediata de assembléias permanentes de tôdas as entidades sindicais do Estado de São Paulo.

3) — Realização de assembléias sindicais em todos os sindicatos do Estado, segunda-feira próxima.

4) — Concentração permanente na Praça da Sé, assim como nas cidades do interior, com comícios diários em praça pública.

Trabalhadores! Que unidos defendamos a legalidade constitucional e as garantias democráticas individuais!

Que o Parlamento se mantenha firme e coêso e não permita que a Constituição seja rasgada e desrespeitada!

Estamos em luta por nôvo salário-mínimo!

Estamos em luta pelo reajustamento geral de salários!

Estamos em luta pela conquista do abono de Natal!

Estamos em luta contra a carestia!

Que em cada fábrica, navio, escritório, pôrto e em todos os locais de trabalho se forme um firme baluarte em defesa da Constituição e dos direitos democráticos e sindicais de todo o povo!

Assim unidos e garantindo as liberdades e o respeito à Constituição é que derrotaremos os golpistas, os monopólios internacionais, seus agentes e sua política e conquitaremos nossas reivindicações e melhores condições de vida para todo o povo brasileiro.

Temos certeza da vitória do povo e da democracia.

Viva a Constituição!

Abaixo a provocação golpista!

Posse ao vice-presidente João Goulart!

Viva a independência econômica, política e social do Brasil!

São Paulo, 26 de agôsto de 1961

ENTIDADES QUE ASSINARAM

Entre outras entidades, assinaram a proclamação: as federações dos bancários, gráficos, alimentação, têxteis, químicos, curtidores e vidreiros: os sindicatos e trabalhadores têxteis, metalúrgicos, construção civil, bancários, gráficos, padeiros, hoteleiros, químicos, carnes e derivados, laticínios, marceneiros, plásticos, aeroviários, cerâmica, mestres e contra-mestres, brinquedos, ferroviários de Santos, Jundiaí, ferroviários de Sorocabana, e ainda a ULTAB, a União Estadual dos Estudantes e a União Paulista de Estudantes Se[cundários]...

Operários navais em gréve pela posse de João Goulart

Pondo em prática a orientação do Conselho Sindical de Niterói que, reunido no dia 25, conclamou os trabalhadores a lutar com tôdas as suas fôrças para que seja cumprida a Constituição e assegurada a posse do sr. João Goulart na Presidência da República, os operários navais da capital fluminense entraram ontem em greve total, deixando os estaleiros às môscas. A seguir, cêrca das 9 horas da manhã, realizaram vibrante passeata pela Avenida Amaral Peixoto, da qual participaram mais de 3 mil trabalhadores. Dirigindo-se para a Assembléia Legislativa, ali se concentraram, discursando vários oradores, em defesa da legalidade, contra as tentativas golpistas que visam desviar o país do caminho de independência na política exterior e de respeito à autodeterminação dos povos. Os operários navais, que estão em assembléia permanente, permanecerão de braços cruzados até a posse de João Goulart no pôsto supremo da nação. Também se encontram em assembléia permanente prontos a tomar idêntica decisão os trabalhadores em carris e os rodoviários fluminenses.

Aspecto da grande passeata realizada ontem em Niterói, em defesa das liberdades democráticas

REAGE O INTERIOR

No interior fluminense é idêntico o estado de espírito dos trabalhadores. Em Rio das Ostras, município de Casimiro de Abreu e em Virgem Santa, município de Macaé, realizaram-se, ontem, vigorosas concentrações de camponeses, em defesa da Constituição e pela posse de João Goulart na Presidência da República.

Em Caxias, operários e camponeses promoveram ontem grande comício para demonstrar seu repúdio à violação das garantias constitucionais. Hoje, na mesma cidade, haverá concentração dos lavradores, em regozijo pela recente vitória dos camponeses da fazenda S. Lourenço, que, de armas na mão, conseguiram manter-se nas terras que ocupam há vários anos. Nessa concentração, também preparatória da II Conferência dos Lavradores do Esatdo do Rio, os camponeses demonstrarão seu firme propósito de combater as tentativas de impedimento à posse de João Goulart na Presidência da República e reafirmarão sua disposição de luta, com o mesmo ardor com que defenderam suas terras, em defesa das liberdades democráticas. Em Campos, teve lugar, ontem, grande comício pela posse de João Goulart e defesa da legalidade, promovido pelo Conselho Sindical daquela importante cidade fluminense. Com o mesmo objetivo, caravanas de dirigentes operários percorrem, desde o dia 25 último, os principais municípios do Estado.

COMICIO EM NITEROI

Ao anoitever de ontem, embora prejudicado pela chuva, realizou-se na Praça Martim Afonso, entusiástico comício contra o golpe e pela posse de João Goulart. Nesse sentido e manifestando a disposição dos trabalhadores e patriotas niteroienses em defesa de uma política exterior independente para nossa Pátria, falaram vários oradores, vivamente aplaudidos, entre êles o dr. Manoel Jardim, advogado de várias organizações sindicais, Horácio Valadares, ex-deputado Plinio Barreiras, presidente do Movimento Nacionalista do Estado do Rio e Arquimedes Marins, operário naval.

PROCLAMAÇÃO

E' a seguinte a proclamação dirigida ao povo fluminense pelo Conselho Sindical de Niterói, após reunião realizada no dia 25 último, da qual participaram 22 entidades sindicais, representando 40 mil trabalhadores daquela capital:

«O Conselho Sindical de Niterói, reunido na noite histórica de 25 de agôsto, e tendo em vista resguardar, como lídimo representante das classes trabalhadoras de nosso município, a Constituição brasileira e as liberdades democráticas e sindicais em principal: preconisadas nessa Constiuição e alcançadas com muitas lutas,

RESOLVE:

1) — Repudir veementemente a atitude das fôrças reacionários que ora atuam no nosso país, e que acabam de forçar o Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Jânio da Silva Quadros, a renunciar o seu mandato obtido legalmente, durante as eleições de 3 de outubro de 1960;

2) — Lutar com tôdas as suas fôrças para que sejam cumpridas a Constituição Brasileira, em seu artigo 79, fazendo com que assuma a presidência da república o vice-presidente, o dr. João Goulart, cujo mandato também, foi legalmente obtido com o voto popular, em 3 de outubro de 1960;

3) — Finalmente resolve defender a continuação da política externa do presidente que renunciou, ou seja: contra o colonialismo, pela autodeterminação dos povos, relações diplomáticas e comerciais com todos os países do mundo, inclusive, com os países do campo socialista, bandeira constantemente levantada pelo movimento operário do Brasil.

Niterói, 25 de agôsto de 1961.

Joaquim Pedro Mayrynk Filho, presidente; Lúcio Xavier de Almeida, secretário; Gabriel Alves de Oliveira, tesoureiro.

JULIÃO

A. B. I.

DIA 28 — Têrça-feira, às 18h

LIGAS CAMPONESAS

Organizações populares unificam suas fôrças na luta contra o golpe

Em reunião realizada às primeiras horas da noite de ontem na sede da União Nacional dos Estudantes, dirigentes estudantis, líderes operários e diretores de diversas organizações patrióticas fundaram a Frente de Resistência Democrática (F. R. D.), aliança popular cuja finalidade é lutar pela garantia de continuidade da democracia, consubstanciada neste momento na posse do sr. João Goulart na presidência da República, e combater por um desenvolvimento nacional emancipado. A entidade, de imediato, lançou um manifesto ao povo brasileiro, solidarizando-se com a carta-denúncia reveladora da abdicação de Jânio e conclamando a população a exigir com energia a urgente investidura do sr. João Goulart no cargo de presidente da República.

SOLUÇÃO LEGAL

E' o seguinte o teor do manifesto dado a público pela Frente de Resistência Democrática: "Ante a grave conjuntura política em desenvolvimento, a qual se caracteriza por inegáveis ameaças à própria sobrevivência das instituições democráticas e pelas restrições às liberdades públicas e individuais, as entidades abaixo assinadas solidarizam-se com os têrmos da denúncia contida na carta com que o sr. Jânio Quadros formalizou a sua renúncia, imposta pelas fôrças mais reacionárias, que a isso o constrangeram. Dirigem-se as mesmas entidades a todo o povo brasileiro, a fim de conclamá-lo a mobilizar-se sem qualquer demora e a lutar enèrgicamente, neste momento, pela solução legal e democrática para a situação, com a imediata posse do vice-presidente João Goulart.

Para essa luta patriótica, as entidades infra-referidas constituem a Frente de Resistência Democrática (FRD), com o objetivo de, assegurando a continuidade da democracia, prosseguir no mais vivo combate pela emancipação nacional".

Assinam a proclamação Aldo Arantes (presidente da União Nacional dos Estudantes), Luiz Alves Coelho Rocha (presidente em exercício da União Brasileira dos Estudantes Secundários), João R. Santana Filho (presidente da União Nacional dos Estudantes Técnicos Industriais), Alfeu Meireles (presidente da União Metropolitana dos Estudantes), Nei Sroulevich (presidente da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários), Benedito Cerqueira (pela Comissão Permanente das Organizações Sindicais), General Felicíssimo Cardoso (presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional), Coronel Oscar nel Luiz Bayardo da Silva Bastos (pelo Movimento Nacionalista Brasileiro), coro-(presidente da Associação dos Diplomados do ISEB) e Lindolfo Silva (presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil).

A Frente de Resistência Democrática terá sua sede no prédio que abriga as organizações estudantis, na Praia do Flamengo.

CONCENTRAÇÃO AMANHÃ

Iniciando as suas manifestações de rua a FDR promoverá, amanhã, às 17 horas, na Cinelândia, uma concentração contra as ameaças golpistas e pelo respeito à legalidade democrática.

Hércules denuncia trama contra a posse de Jango

O deputado Hércules Correia dos Reis denunciou enèrgicamente, na sessão noturna de ontem da Assembléia Legislativa da Guanabara, o golpe que está sendo tramado contra a posse do vice-presidente João Goulart e conclamou os parlamentares de todos os partidos, os trabalhadores e o povo em geral a se unirem na luta em defesa da legalidade constitucional e das liberdades democráticas ameaçadas. O discurso do parlamentar petebista foi grandemente aplaudido pelo plenário, registrando-se numerosos apartes de deputados que também se manifestaram em favor da posse do vice-presidente da República e da manutenção das garantias constitucionais e das liberdades fundamentais.

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO
ARQUIVO ASTROJILDO PEREIRA 1890-1965